



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

05 DE AGOSTO  
PALÁCIO DO PLANALTO  
BRASÍLIA-DF  
DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CATA-  
RINENSE ATRAVÉS DE REDE ESTA-  
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

### Catarinenses:

De Florianópolis, dirijo-me a cada um dos meus compatriotas deste valoroso Estado, para dizer da política, das realizações e dos projetos de minha administração em Santa Catarina. É uma oportunidade de prestar contas e de dar os esclarecimentos que todos esperam, e a que, como cidadãos, têm direito.

A economia de Santa Catarina vem registrando progressos significativos. O Estado tira proveito das riquezas do seu subsolo, da fertilidade de suas terras, do engenho e do trabalho de seus habitantes, do espírito de iniciativa de seus empresários. O progresso catarinense tem sido equilibrado, sem distorções, sem concentração urbana excessiva, com proveitosa diversificação de atividades. O Governo Federal vem prestando apoio a este desenvolvimento, seja no exercício de sua competência reguladora, seja na garantia de um fluxo adequado de crédito e financiamento. Cabe mencionar, neste contex-

to, o programa do litoral sul do Estado e o subprograma do Complexo Carbo-Siderúrgico de Imbituba.

Meu Governo não se limita, entretanto, a estimular o crescimento econômico. Seu maior empenho consiste em orientar os benefícios do desenvolvimento, criando melhores condições de saúde, alimentação, moradia e ensino para todas as camadas de nosso povo.

Como exemplo, no setor de habitação, o BNH está financiando casa própria para quase dez mil famílias. Os recursos aplicados, da ordem de vinte bilhões de cruzeiros, darão teto a quarenta e cinco mil catarinenses. Durante minha permanência aqui, serão assinados os contratos da construção de casas para outras seiscentas famílias.

O programa de saneamento básico beneficiou, nos últimos três anos, sessenta e oito municípios, por intermédio do PLANASA. Importantes obras têm prosseguimento neste setor. O BNH prepara um contrato no valor de seis bilhões de cruzeiros para financiar a implantação do sistema de esgotos de Joinville. Outros contratos desse gênero dirão respeito a Indaial, Tubarão, São José, Biguaçu, e mais vinte e três municípios.

No setor de saúde, o Governo Federal, em colaboração com o Governo do Estado, construiu, no biênio passado, 24 postos e 21 centros de saúde. Em 1982, serão concluídos outros 24 postos de saúde.

Especial cuidado merecem os planos de complementação alimentar. O programa de nutrição e saúde vem, desde 1979, atendendo em média a 52.000 gestantes, nutrizes e crianças de menos de 7 anos. O programa de alimentação ao trabalhador, estimulado por incentivos fiscais, alcançava, no final de 1981, mais de sessenta mil trabalhadores, de cem diferentes empresas. Quanto à merenda nas escolas, o programa nacional de alimenta-

ção escolar cobre os 197 municípios de Santa Catarina e deve este ano beneficiar mais de 637.000 alunos.

A Universidade Federal de Santa Catarina recebe do Governo Federal, este ano, três e meio bilhões de cruzeiros e uma soma pouco inferior a esta virá por meio de outros programas educacionais.

Quero ainda mencionar parte do que foi feito para a melhoria dos transportes. Todos os portos do litoral catarinense receberam recursos federais durante meu Governo. Só neste ano, três bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados no setor. A modernização dos sistemas ferroviário e rodoviário prossegue em ritmo seguro, com ênfase, agora, na construção das agrovias.

Meu Governo fez, desde 1979, vultosos investimentos para a melhoria dos transportes urbanos em Florianópolis, em Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Laguna, Rio do Sul, São Miguel D'Oeste e Tubarão. Quase um bilhão de cruzeiros têm esta destinação em 1982 e envolvem a construção de nova ponte para ligar a ilha de Santa Catarina ao Continente.

As comunicações, por último, registraram notável progresso em Santa Catarina. No final deste ano, 222 mil telefones estarão instalados. A rede de telex será ampliada em quase 50% em comparação com o início de minha administração.

Sei da necessidade de conter as despesas do Governo da União e estou agindo neste sentido. Sei que o combate à inflação exige severidade. Confesso, entretanto, que não gostaria de cortar dotações para programas e obras como aqueles que mencionei. Estou certo de que essa é também a opinião de todos os catarinenses. Apreciaria que os opositoristas sistemáticos, que os críticos contumazes de tudo e de todos, em vez de acusar o Governo

pela inflação, indicassem quais os projetos que, a seu juízo, devam ser cortados; em que áreas e em que Estados da Federação. É fácil fazer crítica de caráter geral. É muito difícil ser exato. Seria bom que esses Senhores, que pretendem tanto saber, dissessem ao povo, com objetividade, quais os projetos que querem ver eliminados, onde e quando. Que viessem a público e proclamassem sua posição e a de seus partidos, dizendo ao povo qual seria sua política anti-inflacionária. Que tivessem a coragem e a lealdade de dizer ao povo o que acham — se é que acham alguma coisa — deva ser feito, com que dinheiro e como se pode realizar obras e projetos e, ao mesmo tempo, reduzir os gastos públicos.

Falo com a franqueza que me orgulho de empregar em todos os meus atos. Nada tenho a ocultar, porque meu Governo tem metas claras e conhecidas: obter o crescimento da economia acompanhado de progressos paralelos no setor social, de modo a garantir, o mais breve possível, o bem-estar do maior número de brasileiros; desenvolver o País no quadro de uma economia de mercado, em que a livre iniciativa e o trabalho sejam justamente recompensados; aprimorar nossas instituições políticas, consolidando a democracia.

Não me afastei, em momento algum, destes propósitos. Não os esqueci um só minuto. Por eles continuo lutando sem descanso.

Promulguei a anistia, ato de esquecimento do passado, coerente com a índole de nosso povo e destinado a abrir nova fase na vida política do País. Ela trará aos comícios de novembro todos os brasileiros, quaisquer sejam suas posições ideológicas e políticas.

Impera no País a mais ampla liberdade de expressão.

Para fortalecer os partidos políticos — que não devem ser suporte de ambições, mas instrumentos hábeis à tradução, ordenada e coerente, da vontade popular — projetei reformas institucionais cuja importância a História avaliará. Encontro, em minhas consciências, a garantia de haver cumprido até agora a palavra prometida e conduzo a Nação, em clima de paz e segurança, para o pleito eleitoral de novembro.

Desejo de meus contemporâneos a compreensão para o alcance da obra política que me propus empreender. Sei que não me faltará apoio para levar avante, até o fim do meu mandato, esse programa de Governo.

E sei, sobretudo, que o povo de Santa Catarina estará comigo nesta obra histórica, que é a construção de um Brasil grande, forte, próspero e livre.